



Princípios FAIR em Angola: Diagnóstico dos Desafios de Implementação pela FUNDECIT



Autores e Afiliação

Mateus Padoca Calado (Doutor em Informática), UAN, padoca@padoca.org

Rosa Maurício (Lic. Gestão de Empresas), FUNDECIT, londa.rosa.fundecit@ciencia.ao

Carlos Tuti (Doutor em Ciências da Educação), UAN e FUNDECIT, carlos.tuti.fundecit@ciencia.ao

Resumo

A gestão de dados de investigação (GDI) é um requisito fundamental para a transparência, reproduzibilidade e impacto científico das Instituições de Ensino e Investigação. Contudo, o quadro legal angolano que rege a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECIT), instituição pública responsável pela implementação das políticas de ciência, tecnologia e inovação, embora preveja princípios (ciência aberta e outros), não estabelece directrizes específicas para a GDI e os princípios FAIR (Findable, Accessible, Interoperable, Reusable). Esta lacuna pode comprometer o alinhamento da investigação nacional com os padrões internacionais.

Considerando a importância da integridade e da qualidade dos dados de pesquisa, a FUNDECIT aplicou um questionário aos gestores de topo (Reitores e Directores Gerais) das 111 Instituições de Ensino e Investigação formalmente reconhecidas em Angola, para avaliar o conhecimento, o estado de aplicação dos princípios FAIR e fundamentar a criação de futuras políticas de gestão de dados. Os resultados preliminares indicam um conhecimento limitado dos princípios FAIR e a ausência de políticas institucionais formais, destacando a urgência de acção por parte da FUNDECIT. A iniciativa tem como objectivo capacitar, consolidar boas práticas de gestão de dados e contribuir para a qualificação da investigação científica nacional. Espera-se que este diagnóstico permita à FUNDECIT criar políticas que, no futuro, promovam a cooperação científica internacional, aumentem o impacto da investigação angolana e reforcem a sua posição em redes de colaboração globais.

Ligações de Referência

Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Angola (FUNDECIT).
<https://fundecit.ao>

Birkbeck, G., Nagle, T., & Sammon, D. (2022). Challenges in research data management practices: a literature analysis. *Journal of Decision Systems*, 31(sup1), 153-167.

<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/12460125.2022.2074653>

Bonetti, L. G., & Arakaki, A. C. S. (2022, October). Desafios para a implementação de dados FAIR. In *Anais 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação* (Vol. 1, No. 1, pp. 1-11).

<https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2455/2536>

De Araújo, P. C., & Bandeira, V. (2024). Produção científica sobre plano de gestão de dados indexada na BRAPCI. *Revista Sol Nascente*, 12(3), 194–209 (resumo).

<https://doi.org/10.5281/zenodo.11077178>

Dumontier, M., & Wesley, K. (2018). Advancing discovery science with FAIR data stewardship: findable, accessible, interoperable, reusable. *The Serials Librarian*, 74(1-4), 39-48. <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/0361526X.2018.1443651>

Henning, P. C., Ribeiro, C. J. S., Santos, L. S., & dos Santos, P. X. (2019). GO FAIR e os princípios FAIR: o que representam para a expansão dos dados de pesquisa no âmbito da Ciência Aberta. *Em Questão*, 25(2), 13. doi:

<https://www.redalyc.org/journal/4656/465658944018/465658944018.pdf>

Ho, R. C. Y., Wong, S. N., Chia, P., Tang, C., & Ng, M. T. T. (2025). Research data management services in academic libraries to support the research data life cycle: A systematic review. *Journal of the Association for Information Science and Technology*. <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/asi.70008>

Palavras-chave: Gestão de dados de investigação, Princípios FAIR, Angola, Política científica, FUNDECIT.